UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
REITORIA - FACENG - Coordenação do Curso de Engenharia Civil

Ata da reunião do Núcleo Docente Estruturante - NDE - do Curso de Engenharia Civil realizada em 5 de outubro de 2022. Sendo as 10:00 do dia 5 de outubro de 2022, reuniram-se, na sala 4146-NETEC, os membros do Núcleo Docente Estruturante - NDE - do curso de Engenharia Civil, a partir de convocação feita pelo seu presidente, Prof. Mauricio Leonardo Aguilar Molina. A reunião contou com a presença dos professores Cleber Maestri Gonçalves, Flavio de Souza Barbosa, Guilherme Soldati Ferreira e Marconi Fonseca Moraes. A reunião começou com um relato do Prof. Mauricio da reunião de 2ª feira, 3 de outubro de 2022, convocada pelo de Pró-reitor de Graduação e pela Pró-reitora de Extensão, com participação de coordenadores dos cursos da Faculdade de Engenharia e da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, além de chefes dos diferentes departamentos das referidas unidades convidadas à reunião. Na reunião houve um debate quanto ao fato de a Extensão ser uma imposição, com prazos curtos (contados desde a publicação da Resolução CONGRAD 75/2022, ficando, por outro lado, em evidência a falta de visão consensual do que é a Extensão. Nesse sentido, de acordo com o Prof. Mauricio, o curso de Engenharia Civil precisa se organizar e, nesse intuito, ele informou que foi enviado aos chefes dos departamentos de referência do curso o ofício da PROGRAD, além de um pedido de indicação de representante para a composição da CAEX, nos termos da Resolução 75/2022 do CONGRAD. O Prof. Cleber indagou quanto a qual seria o número adequado de membros, dando lugar a uma discussão, sem haver um consenso. Nessa linha, o Prof Mauricio insistiu na necessidade de se superar essa fase, a fim de iniciar os trabalhos em torno da implementação da Resolução CONGRAD 75/2022. Nessa linha, ele entende que é importante dar início ao processo com a constituição da CAEX, com um representante por departamento, e a definição de uma norma básica, nos moldes da Resolução CONGRAD 75/2022, a exemplo da proposta dos cinco cursos de Engenharia Elétrica. Nesse sentido, o esforço agora consiste em pensar para exaurir as possibilidades de Extensão para o curso, em termos de ações atualmente sendo executadas, dentro do leque de opções definidas na Resolução CONGRAD 75/2022. Nessa linha, foram exploradas diferentes possibilidades de ações de extensão que, em uma perspectiva mais ampla, não se limitam apenas ao âmbito da Engenharia Civil. O Prof. Soldati questiona a possibilidade dos discentes atuarem em ações extensionistas no âmbito da saúde, onde há espaço para os mesmos contribuírem com o processamento de dados de saúde, por exemplo. É necessário, então, mapear esses espaços, a fim de sistematizá-los dentro de uma proposta de extensão para o curso. Nessa linha, o Prof. Marconi considera necessário que o discente busque oportunidades de extensão, de modo similar a como precisa fazê-lo com o estágio. Foi discutida também a relação que pode existir entre Extensão e Projeto Final de Curso (PFC), embora o Prof. Marconi tenha colocado ressalvas, por se tratar de uma etapa de encerramento do curso, com possível prejuízo para uma atividade de extensão. No entanto, considerando que, pelas novas DCNs, o desenvolvimento de um PFC envolve a contextualização das competências desenvolvidas pelo discente no seu processo formativo, é possível ver que uma ação de extensão pode contribuir para um PFC, e isso dependerá em grande parte do discente que, no entanto, precisa ser preparado para se desenvolver. Nesse sentido, foi lembrada a contribuição da disciplina TCC I para a preparação do discente para o desenvolvimento do seu Trabalho Final de Curso. De qualquer modo, a busca do discente por oportunidades de

Extensão precisa ter como contrapartida uma oferta de ações de extensão, o que envolve a necessidade de incentivar o corpo docente a desenvolvê-las. Foram tomados alguns exemplos de instituições que declaram ter implementado ações de Extensão nos seus PPCs, como uma instituição de Santa Catarina ou a UFSB e, através deles percebe-se que não é tão simples a inserção da extensão em disciplinas do curso, inclusive porque não parece possível começar uma atividade de extensão sem um preparo para sua realização, de modo similar a como acontece com o TCC. Por outro lado, é necessária uma divulgação permanente e atualizada das oportunidades de extensão para os discentes. O Prof. Soldati sugere que um site com um levantamento de todas as iniciativas no âmbito da UFJF seria de grande valor. Para esse fim, deveria existir uma equipe que fizesse uma compilação de semestre a semestre sobre os projetos ativos. O Prof. Mauricio lembrou que no atual PPC existem Disciplinas Integradoras nos departamentos CCI e TRN e que esse mecanismo está previsto em alguns PPCs consultados. O Prof. Flávio informou que na Engenharia Computacional tem Trabalho Integralizador e funciona como uma espécie de TCC intermediário, o que garante um TCC de boa qualidade. Uma vantagem é que essa forma de trabalho permite a contextualização da formação do aluno ou aluna, ao lidar com problemas mais próximos da realidade. O Prof. Soldati chamou a atenção para a dificuldade de se fazer trabalhos com continuidade, em função do fato de serem professores diferentes os responsáveis. O Prof. Flávio evidenciou o problema da escala, que é diferente quando se trabalha com 30 discentes a quando se trabalha com 60. Outro aspecto de grande relevância que foi levantado é a falta de conexão entre as diferentes disciplinas; a falta de um contexto. Nessa linha, o Prof. Mauricio acredita que, quanto antes forem iniciadas as atividades de extensão, mais simples elas irão ser, justamente pela pouca demanda de conhecimento especializado, o que – por outro lado – facilitará sua gestão. Nesse sentido, ele disse que é preciso definir um leque de opções, de modo que disciplinas não sejam a única opção. Nessa linha, o Prof. Mauricio informou que está fechando um levantamento das informações das disciplinas oferecidas pelo curso e que consultará os departamentos pelo potencial de cada disciplina ofertada para admitir carga horária de extensão. Ficou claro que toda disciplina com carga horária de extensão deverá estar atrelada a um projeto de extensão pré-aprovado na PROEX. Além disso, ficou também entendido que o discente deverá buscar oportunidades de extensão. O Prof. Mauricio lembrou também a iniciativa do Prof. Flávio Takakura, coordenador do curso de Física do ICE, que propõe explorar o espaço propiciado pela Secretaria Estadual de Educação, que visa a "melhorar o ensino médio público na Zona da Mata e Vale do Rio Doce por meio da atuação da UFJF junto às escolas do Ensino Médio". No entendimento do Prof. Mauricio, trata-se de iniciativas simples, com grande potencial de atração de discentes dos primeiros períodos do curso. A ideia é fazer um levantamento a fim de contabilizar e ter uma ideia de quanto esses projetos contribuiriam, tanto em número de horas quanto em participação de discentes. Nessa linha, o Prof. Soldati propõe desenvolver um projeto guarda-chuva embaixo do qual definir ações relacionadas com as disciplinas do curso através de eventos online. Ele colocou, como exemplo, a realização de um evento online de um dia, onde falar sobre chuvas, áreas de risco e informações de interesse da população que mora em áreas de risco, iniciativa que pode se repetir todo ano, considerando o caráter cíclico do clima. Desse modo, qualquer professor interessado pode desenvolver um evento similar noutra disciplina, tendo como referência o projeto guarda-chuvas, que, na verdade, constituiria um programa, conforme esclareceu o Prof. Marconi. O Prof. Soldati questionou se a extensão não estaria limitada apenas ao aspecto técnico ou se poderia também envolver a expressão artística. O Prof. Mauricio falou da necessidade de começar a esboçar uma estrutura conceitual da Extensão do curso de Engenharia Civil, tendo em vista as ideias já discutidas. No seu entendimento, o PPC deverá caracterizar a forma como será desenvolvida a extensão no curso de Engenharia Civil e não especificamente os projetos, cuja formulação terá necessariamente um caráter dinâmico. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada às 11:20 e eu, Prof. Mauricio Leonardo Aguilar Molina, lavrei a

presente ata, a qual dato e assino e, se aprovada pelos presentes, será assinada por todos. Juiz de Fora, 5 de outubro de 2022.

Documento assinado eletronicamente por **Mauricio Leonardo Aguilar Molina**, **Coordenador(a)**, em 14/11/2022, às 09:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

Documento assinado eletronicamente por **Guilherme Soldati Ferreira**, **Professor(a)**, em 17/11/2022, às 10:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

Documento assinado eletronicamente por **Marconi Fonseca de Moraes**, **Professor(a)**, em 18/11/2022, às 07:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

Documento assinado eletronicamente por **Cleber Maestri Goncalves**, **Vice-Chefe de Departamento**, em 18/11/2022, às 07:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

Documento assinado eletronicamente por **Flavio de Souza Barbosa**, **Professor(a)**, em 23/11/2022, às 10:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no Portal do SEI-Ufjf (www2.ufjf.br/SEI) através do ícone Conferência de Documentos, informando o código verificador **1038736** e o código CRC **E364102E**.

Referência: Processo nº 23071.942204/2022-03 SEI nº 1038736